

Contabilidade Ambiental: Uma revisão sistematizada da literatura publicada no USP *International Conference on Accounting*

Deivid Mendonça Barrêto¹, José Eduardo Santos Barbosa¹, Letycia Santos de Jesus¹, Nadielli Maria dos Santos Galvão¹.

¹Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, Sergipe, Brasil,
deividmendbarreto@gmail.com.

Resumo: O objetivo deste estudo foi examinar a produção científica relacionada à "contabilidade ambiental" no contexto da USP *International Conference on Accounting*. Para tal, realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo Revisão Sistematizada da Literatura, com a Análise de Conteúdo. As pesquisas analisadas são, em sua maioria, documentais, com uso de métodos econométricos de análise. Ademais, discutem, principalmente, a temática do *disclosure* e transparência organizacional.

Palavras-chave: Estado da Arte; Pesquisa Bibliográfica; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A contabilidade, historicamente, foi idealizada para servir, em primeiro lugar, aos proprietários e credores, disponibilizando dados que enfatizam a situação financeira e a lucratividade da empresa (Iudicibus, 2021). Porém, esse modelo tradicional, mesmo sendo crucial, revelou-se inadequado para lidar com a complexidade dos novos desafios globais. A perspectiva tradicional da contabilidade desconsiderava que a continuidade da empresa depende não só de caixa, mas também da disponibilidade de recursos naturais e da aceitação social, sendo necessário ampliar o objeto de estudo da contabilidade para além dos limites da organização.

Nesse contexto, a divulgação de informações ambientais não se configura apenas como um ato de transparência, mas sim como um instrumento essencial para diminuir a assimetria informacional entre os gestores e os diferentes interessados. Por isso, implementar práticas de sustentabilidade internas não é uma estratégia tão forte se estas não forem comunicadas aos usuários externos. Assim, o transparente relato dos impactos, riscos e oportunidades ambientais passa a ser condição imprescindível para que as ações da organização sejam legitimadas, possibilitando que o mercado faça uma avaliação adequada da sustentabilidade do negócio e que a sociedade exerça sua função de fiscalizar o cumprimento do "contrato social" corporativo (Deegan, 2002).

A relevância da contabilidade, neste contexto de emergentes exigências sustentáveis, reside justamente na sua singular competência em transformar pressões sociais difusas em medidas de

gestão objetivas. Em um cenário onde as expectativas são dinâmicas (vão além da simples conformidade legal, demandando uma postura proativa em relação ao clima), cabe à contabilidade a responsabilidade de quantificar, reconhecer e divulgar esses fenômenos. Ela é o agente de confiança que legitima o discurso corporativo ao traduzir riscos ambientais e impactos físicos em termos financeiros acessíveis, oferecendo, assim, a fundamentação técnica essencial para que os investidores façam alocações de capital responsáveis e para que a empresa garanta sua continuidade no mercado.

Em termos de normatização, a contabilidade ambiental no Brasil está passando por uma fase de transição, onde as práticas patrimoniais consolidadas pelos CPC 25, 27 e 04 começam a conviver com o novo modelo de divulgação estabelecido pelas NBC TDS 01 e 02. Essa evolução na regulação, que está em sintonia com o padrão IFRS e que se torna obrigatória em 2026, vai além da mera contabilização e exige uma ligação direta entre os riscos climáticos e os fluxos de caixa, garantindo que as demonstrações financeiras retratem a realidade ambiental com a transparência que o mercado exige.

Por sua vez, a pesquisa científica contábil é, acima de tudo, um processo crítico de validação. Enquanto as normas dizem como fazer, a academia deve investigar se o *disclosure* é verdadeiro ou se está alinhado a estratégias de *greenwashing*, prática que, segundo Laufer (2003), usa a desinformação para dar uma falsa aparência de responsabilidade social. É, portanto, no ambiente científico que se estabelece esse filtro indispensável para separar transparência de promoção corporativa, erigindo a fundamentação teórica essencial para que a contabilidade ambiental



não se reduza a um mero *marketing* e se torne um instrumento forte de governança e responsabilidade pública.

Nesse sentido, emerge a relevância dos eventos científicos, que, além de desempenhar um papel de validação crítica, têm uma função estratégica na rápida disseminação do conhecimento. Ao contrário dos periódicos, que têm longos ciclos de avaliação e publicação, os congressos atuam como a "linha de frente" da pesquisa, possibilitando a rápida disseminação de novas ideias e a discussão de questões mais tempestivamente. Como esclarece Mueller (2006), esses encontros são oportunidades valiosas para o compartilhamento de experiências e para a atualização da comunidade, funcionando como um termômetro das inovações antes que se tornem literatura consolidada.

No cenário nacional, a concretização desse espaço de discussão se dá, com expressividade, na USP *International Conference on Accounting*. O Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) promove um evento que teve sua origem em 2001 e, ao longo das últimas duas décadas, se firmou como o principal espaço de debate da área em toda a América Latina. A partir de 2004, quando seu escopo foi internacionalizado, o congresso começou a receber pesquisadores de destaque mundial, aumentando o rigor metodológico e a qualidade da produção nacional.

Considerando a importância desse evento na formação e disseminação do pensamento contábil, é fundamental avaliar se a produção acadêmica apresentada nele tem atendido à urgência das demandas globais por sustentabilidade. Como o congresso reflete boa parte da maturidade científica do campo, examinar seus anais permite avaliar se o assunto está sendo abordado com a seriedade e a profundidade exigidas pelo cenário normativo atual. Desse modo, emerge a questão que norteia o presente estudo: **Como a temática “contabilidade ambiental” tem sido discutida na USP *International Conference on Accounting*?**

Para abordar a questão proposta e responder ao problema de pesquisa, o presente estudo tem como objetivo principal **examinar a produção científica relacionada à “contabilidade ambiental” no contexto da USP *International Conference on Accounting***. Para isso, utiliza-se a metodologia da Revisão Sistemática da Literatura (RSzL), uma abordagem de pesquisa que possibilita o mapeamento estruturado e replicável do “estado da arte” do assunto. Essa estratégia visa estruturar e entender o desenvolvimento da produção científica, reconhecendo as principais tendências, as

metodologias mais utilizadas e as lacunas teóricas que ainda precisam ser exploradas academicamente.

A importância deste estudo vai além da revisão da literatura, estendendo-se a duas frentes complementares. Para a **academia**, a pesquisa é relevante ao organizar a evolução do pensamento contábil no país, fornecendo um diagnóstico claro sobre a maturidade das investigações em relação às novas diretrizes globais e identificando áreas que necessitam de estudos futuros. Ao mesmo tempo, a análise é essencial para a **sociedade e o mercado**, pois verifica se a produção científica está desempenhando sua função de garantir a qualidade da informação. Em um período caracterizado pelo perigo do *greenwashing*, é fundamental entender como a contabilidade ambiental é discutida no principal fórum do país para garantir que as práticas de sustentabilidade sejam consideradas ferramentas efetivas de governança, em vez de mera retórica. Isso fortalece a confiança dos *stakeholders* na transparência.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo deste estudo, os pesquisadores se valeram da abordagem qualitativa de pesquisa, por meio da RSzL, utilizando-se do protocolo de Codina (2020). Tal metodologia se refere, de acordo com o autor supracitado, a um tipo de pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é realizar um estado da questão, ou seja, levantar o que se tem pesquisado sobre determinado assunto, encontrando tendências metodológicas, temáticas e lacunas de pesquisa.

Optou-se por esta metodologia por sua adequação a estudos que buscam mapear e sistematizar um campo específico de investigação em um corpus delimitado. O protocolo é organizado em quatro etapas: busca, avaliação, análise e síntese (Codina, 2020). Essas etapas foram operacionalizadas de forma sequencial e explícita pela equipe, visando garantir transparência, rastreabilidade e replicabilidade do processo de revisão.

Destaca-se que a equipe de pesquisadores era formada por 4 estudantes e uma orientadora, com doutorado e domínio em metodologias de análise qualitativa, a qual analisou criticamente todos os resultados reportados pelos membros-discentes. Elucida-se, também, que este artigo é um recorte de um projeto maior, aprovado pela Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe.

Por sua vez, para as fases de análise e síntese, foi aplicada a Análise de Conteúdo, do tipo temática, conforme Bardin (2010), utilizando-se os resumos dos trabalhos como corpus de análise, visto que o desiderato da pesquisa foi se concentrar no estado da questão e no cenário geral da produção científica, e

não necessariamente na avaliação aprofundada dos resultados empíricos de cada estudo.

Para dar apoio aos pesquisadores, utilizou-se da ferramenta de Inteligência Artificial (IA) generativa Gemini, em sua versão gratuita. Esse recurso foi empregado exclusivamente como instrumento auxiliar nas etapas iniciais de triagem, organização e sumarização das informações, conforme já apontado por Jesus e Santarem Segundo (2023). Para transparência, ao longo desta seção serão apresentados os *prompts* utilizados. Ressalta-se, contudo, que as decisões finais foram realizadas integralmente pelos pesquisadores, garantindo a autoria intelectual e a reflexão crítica. A ferramenta tecnológica atuou, portanto, como subsídio operacional como já observado em outras pesquisas qualitativas recentes (Porto et al., 2023; Pereira; Bonin; Soares, 2024; Wathier, 2024).

Na primeira etapa do protocolo da RSzL, **busca**, é realizado o levantamento dos trabalhos que vão compor a amostra. Para tal, foi realizada a coleta dos trabalhos publicados no USP *International Conference on Accounting*, entre os anos de 2021 a 2025 (perfazendo 5 anos completos) nas linhas de pesquisa “Relato Integrado” (em 2021, 2022) e “Contabilidade e Divulgação de Sustentabilidade” (entre os anos de 2023 a 2025), uma vez que essas áreas concentravam, de forma predominante, estudos relacionados às dimensões ambientais da contabilidade no período analisado. Reconhece-se que trabalhos pontuais podem estar alocados em outras trilhas, contudo, em toda pesquisa bibliográfica, é necessário realizar escolhas de inclusão e exclusão e, foi considerado que as chances de encontrar trabalhos pertinentes à investigação seriam maiores nas linhas explicitamente direcionadas às questões socioambientais. Esta busca inicial retornou 79 resultados.

Estes 79 trabalhos tiveram seus resumos lidos para identificação daqueles que de fato iriam fazer parte da amostra, sendo esta, a etapa de **avaliação** do protocolo da RSzL. Neste momento, o alvo era filtrar os trabalhos, excluindo-se aqueles que não abordassem discussões relacionadas às questões ambientais (por exemplo, trabalhos que focavam em questões sociais, dentro dos relatórios de sustentabilidade, não fizeram parte da amostra) e aqueles que não eram trabalhos empíricos (ou seja, trabalhos teóricos ou de revisão bibliográfica, como trabalhos bibliométricos, revisões sistemáticas, estado da arte, estado do conhecimento). Esses critérios foram definidos previamente à análise, buscando reduzir vieses de seleção. Com isso, foram excluídos 9 trabalhos, resultando em 64 estudos que formaram a amostra final.

Para apoiar essa etapa inicial de seleção, foi utilizado um *prompt* de IA (Quadro 01), que auxiliou na leitura preliminar e na identificação dos critérios mencionados. As respostas geradas pela ferramenta foram sistematicamente conferidas e validadas pelos pesquisadores, que mantiveram a decisão final sobre a inclusão ou exclusão dos estudos, especialmente nos casos considerados ambíguos.

Quadro 01. *Prompt* para seleção inicial da amostra.

Estou desenvolvendo um projeto de pesquisa, cujo objetivo é realizar uma revisão sistematizada da literatura sobre a área de contabilidade ambiental.

Os resumos dos trabalhos serão o corpus da pesquisa, que terá como técnica a análise de conteúdo temática de Bardin. Inicialmente, precisamos fazer a leitura flutuante para identificar quais trabalhos vão permanecer na amostra.

Diante disso, faça a leitura deste resumo e responda às questões a seguir de acordo com o conteúdo do artigo:

- a) O foco do trabalho é em questões ambientais?
- b) O trabalho é empírico? (considere trabalho empírico como aquele que não tem como única forma de produção de dados a pesquisa bibliográfica e seus diversos tipos).

Segue o resumo do trabalho:

{Inserir aqui o resumo do trabalho}

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Após a etapa de avaliação, seguiu-se para a etapa de **análise**, na qual se extraem os dados pertinentes do *corpus* de pesquisa, que neste caso foram os resumos dos trabalhos, já que o objetivo da Revisão Sistematizada é conhecer o estado da questão (Codina, 2020), bem como esta seção inicial dos trabalhos apresenta o objetivo, metodologia e os principais resultados de forma sucinta, possibilitando uma compreensão geral da investigação e o entendimento do que vem sendo abordado sobre o tema em determinada linha de pesquisa (Kohls-Santos e Morosini, 2021).

Nesta etapa foram extraídas as seguintes informações: ano das publicações, autores mais profícuos, palavras-chave mais utilizadas, objetivo da pesquisa, tipo de pesquisa, estratégia de coleta/produção de dados, estratégia de análise de dados, principais resultados. Para tal, foi também utilizado um *prompt* de apoio inicial (Quadro 02). Os dados organizados pela IA foram posteriormente revisados de forma manual e crítica pelos pesquisadores, que corrigiram inconsistências, padronizaram terminologias e eliminaram interpretações não sustentadas diretamente pelo texto dos resumos.

Quadro 02. Prompt para organização dos dados iniciais das pesquisas.

Estou desenvolvendo um projeto de pesquisa, cujo objetivo é realizar uma revisão sistematizada da literatura sobre a área de contabilidade ambiental.

Os resumos dos trabalhos serão o corpus da pesquisa, que terá como técnica a análise de conteúdo temática de Bardin.

Com base na leitura do resumo, apresente os itens a seguir (extraia diretamente do resumo, não faça inferências):

- Objetivo da pesquisa (copie exatamente como está no resumo).
- Objeto de estudo
- Tipo de pesquisa: se qualitativa, quantitativa ou mista. Se o resumo não evidencia este aspecto, informe “Não apresenta”.
- Tipo de pesquisa: se explicativa, descritiva, experimental, exploratória ou propositiva. Se o resumo não evidencia este aspecto, informe “Não apresenta”, se apresenta outro que é sinônimo, indique.
- Método de produção ou coleta de dados. Se o resumo não evidencia este aspecto, informe “Não apresenta”.
- Local de extração dos dados. Se o resumo não evidencia este aspecto, informe “Não apresenta”.
- Método de análise dos dados. Se o resumo não evidencia este aspecto, informe “Não apresenta”.
- Principais resultados (copie exatamente como está no resumo). Se o resumo não evidencia este aspecto, informe “Não apresenta”. Segue o resumo do trabalho:

{Inserir aqui o resumo do trabalho}

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Em seguida, foi realizada a categorização dos trabalhos (etapa de **síntese**), de acordo com a abordagem temática dos mesmos. Seguindo-se os pressupostos de Bardin (2010), considerou-se o resumo como unidade de contexto e os excertos dos objetivos e principais resultados como unidade de registro. Para tal, também foi utilizado um *prompt* para auxiliar a equipe (Quadro 03). Resultou-se, então, em 6 categorias, as quais serão explicitadas na próxima seção deste artigo. Destaca-se que, apesar de ter sido solicitado à IA que apresentasse uma categorização, a definição final foi realizada exclusivamente pelos pesquisadores, a partir de análise comparativa e justificativa conceitual. As categorias apresentadas pela IA foram tomadas como *insights* iniciais, sendo validadas e analisadas criticamente pela equipe.

Quadro 03. Prompt para categorização dos trabalhos.

Estou desenvolvendo um projeto de pesquisa, cujo objetivo é realizar uma revisão sistematizada da literatura sobre a área de contabilidade ambiental.

Os resumos dos trabalhos serão o corpus da pesquisa, que terá como técnica a análise de conteúdo temática de Bardin.

Após a leitura inicial e extração de dados relacionados ao perfil das pesquisas, faz-se necessário organizá-las em categorias temáticas. Desse modo, irei enviar em uma tabela o código do trabalho na amostra, o título e o objetivo dos trabalhos e principais resultados:

{Colocar aqui a tabela}

Agora siga as instruções a seguir:

- Faça a contagem da quantidade de trabalhos da tabela;
- Liste os trabalhos para conferência, um a um
- Organize todos os trabalhos por categoria temática,
- Apresente uma tabela com os dados a seguir:
 - coluna a: Título da categoria
 - coluna b: códigos dos trabalhos pertencentes à categoria (observe: categorize todos os trabalhos, porém cada trabalho só pode fazer parte de 1 categoria)
 - Justificativa para a junção dos trabalhos.

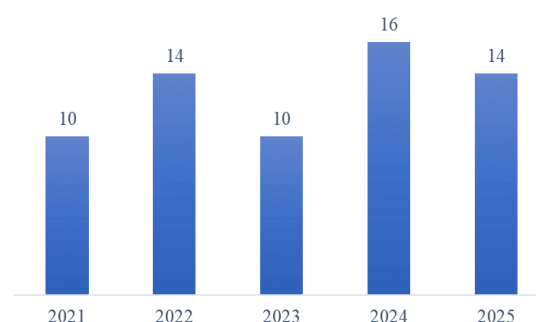
Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Com isso, foi possível alcançar o objetivo da pesquisa, visto que foram encontrados os resultados que possibilitaram compreender o panorama da produção científica sobre contabilidade ambiental na USP *International Conference on Accounting*. Na próxima seção, apresentam-se então os principais achados da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 64 artigos selecionados revela um processo de amadurecimento das temáticas de sustentabilidade e governança no meio acadêmico. Sob esse prisma, os dados compilados no Gráfico 01 demonstram que a produção científica iniciou o período com 10 publicações em 2021, apresentando, logo no ano subsequente, um crescimento expressivo de 40% ao atingir 14 trabalhos. Embora tenha ocorrido uma retração pontual em 2023, o fluxo retomou sua tendência ascendente em 2024, quando alcançou o ápice da série histórica analisada com 16 artigos, montante que representa, isoladamente, uma fatia de 25% de toda a amostra analisada. Essa dinâmica positiva sinaliza uma manutenção da produtividade em 2025, impulsionada pela crescente pressão regulatória e pela necessidade premente de respostas científicas a problemas globais complexos. Portanto, tais indicadores atestam que o tema não apenas se estabilizou, mas se firmou como um eixo de pesquisa estratégico e resiliente.

Gráfico 01. Distribuição Temporal das Publicações

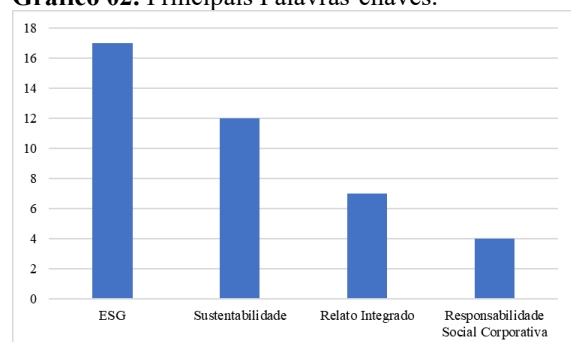


Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Em relação à produtividade acadêmica individual, os resultados mostram um panorama de cooperação e empenho constante, evidenciado pela atuação de pesquisadores que lideram o número de estudos no período. Entre esses destaques, estão autores como Ahmed Sameer El Khatib, Alan Bandeira Pinheiro, Gilberto José Miranda, José Roberto de Souza Francisco, Maisa de Souza Ribeiro, Sady Mazzioni e Silvana Dalmutt Kruger, cada um contribuindo com três artigos. A presença frequente desses autores indica a existência de linhas de pesquisa consolidadas e grupos de estudo sólidos dedicados ao tema.

Para identificar as tendências dominantes no *corpus* documental, realizou-se um levantamento das palavras-chave, revelando um núcleo central de preocupações científicas. Conforme ilustrado no Gráfico 02, os quatro termos mais frequentes são: ESG (17 ocorrências), Sustentabilidade (12 ocorrências), Relato Integrado (7 ocorrências) e Responsabilidade Social Corporativa (4 ocorrências).

Gráfico 02. Principais Palavras-chaves.



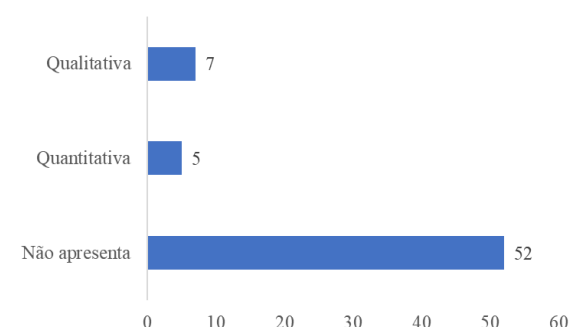
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A predominância dessas temáticas justifica-se pela transição de paradigmas no ambiente corporativo e acadêmico, em que a agenda ESG tem operacionalizado e mensurado cada vez mais o conceito abrangente de sustentabilidade, o que justifica sua posição de liderança isolada. A "Sustentabilidade" serve como fundamentação filosófica e estrutural, enquanto o "ESG" demonstra a necessidade de indicadores tangíveis de governança e impacto. Adicionalmente, a presença significativa do "Relato Integrado" indica um interesse metodológico na transparência e na maneira como esse valor é transmitido aos *stakeholders*. Por outro lado, a "Responsabilidade Social Corporativa" evidencia a continuidade da dimensão social como um pilar essencial. Dessa forma, os dados confirmam que o evento em questão atua como um termômetro relevante para a consolidação de práticas que visam integrar o desempenho financeiro ao valor socioambiental.

Quanto à classificação metodológica, evidenciou-se uma lacuna informativa relevante. Sob essa

perspectiva, conforme observável no Gráfico 03, a maioria dos trabalhos (totalizando 52 ocorrências) enquadra-se na categoria "Não apresenta", indicando que a natureza da pesquisa não é explicitada nos resumos dos estudos. Em contrapartida, nos casos em que essa informação é apresentada, nota-se uma distribuição discreta, com 7 artigos qualitativos e 5 quantitativos.

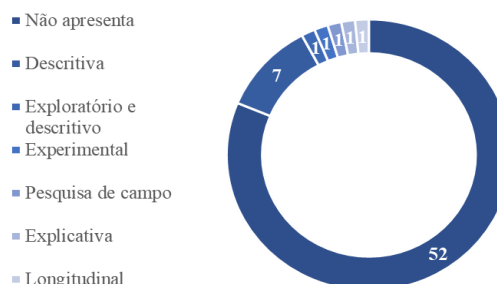
Gráfico 03. Classificação Metodológica das Produções



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Alinhada a essa tendência, a classificação dos objetivos das pesquisas também revelou uma notável omissão estrutural. Como demonstrado no Gráfico 04, novamente 52 dos 64 artigos não apresentam explicitamente sua tipologia objetiva nos resumos. No reduzido grupo que manifesta tal dado, prevalece o caráter descritivo (7 menções diretas), ao passo que categorias como explicativa, experimental e longitudinal surgem de maneira residual. Essa limitação técnica, inerente à extração literal proposta pela metodologia, sugere que os pesquisadores priorizam nos resumos a exposição de resultados em detrimento do detalhamento do rigor metodológico. Tal contexto reforça a necessidade de aprimorar a precisão na escrita científica para facilitar futuras revisões bibliográficas e a compreensão do desenho da pesquisa.

Gráfico 04. Classificação quanto aos Objetivos da Pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Relativamente aos procedimentos de coleta de dados, nota-se a hegemonia da pesquisa documental. Como exposto no Gráfico 05, essa abordagem foi utilizada em 47 dos 64 artigos, justificada pela natureza dos estudos focados em contabilidade ambiental e ESG, que priorizam a análise de relatórios corporativos, demonstrações financeiras e documentos públicos. Em menor proporção, destacam-se o uso de questionários (6 ocorrências) e um conjunto variado de métodos que englobam entrevistas, grupos focais e a técnica Delphi, sendo estes últimos classificados como "Demais abordagens" em razão de sua ocorrência única. Essa configuração metodológica enfatiza o direcionamento do evento para pesquisas de base secundária, com foco na transparência e na evidência de informações que já foram consolidadas pelas organizações.

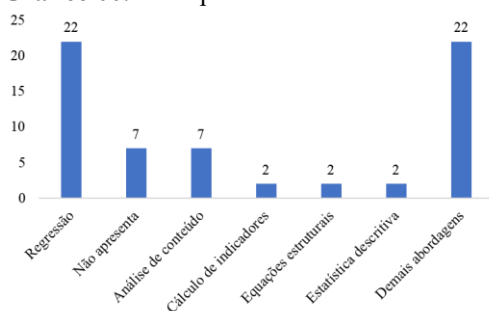
Gráfico 05. Principais Técnicas de Coleta de Dados



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

No que concerne às estratégias de tratamento da informação, nota-se uma inclinação para métodos quantitativos de maior complexidade. Conforme o Gráfico 06, a técnica de Regressão se sobressai (20 estudos) ao estabelecer vínculos entre variáveis socioambientais e financeiras. Simultaneamente, a Análise de Conteúdo emerge como a principal ferramenta qualitativa (7 ocorrências). É relevante notar, ainda, a diversidade nas "Demais abordagens" (20 ocorrências), que incluem modelos econométricos e equações estruturais, evidenciando o aumento da sofisticação científica nas pesquisas sobre a eficiência das práticas de sustentabilidade no mercado.

Gráfico 06. Principais Técnicas de Análise de dados



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Por fim, os trabalhos foram organizados em categorias temáticas, conforme a Análise de Conteúdo de Bardin (2010). A síntese do Quadro 04 permite extrair conclusões essenciais sobre o estado da arte no congresso. A prevalência da categoria "Disclosure, Transparência e Qualidade do Relato" (17 artigos), indica que a principal preocupação do campo reside na efetividade da comunicação externa. Paralelamente, a expressiva quantidade de estudos associando práticas ESG ao desempenho financeiro e inovação (11 artigos) sugere que a sustentabilidade se consolidou como fator estratégico de valor econômico. A dispersão dos demais trabalhos em tópicos como ética e gestão pública demonstra que a produção intelectual atingiu um nível de maturidade em que a busca pela legitimidade institucional e a sofisticação dos mecanismos de controle são os eixos centrais da agenda contemporânea.

Quadro 4. Categorias Temáticas dos estudos.

Nome da Categoria	Quantidade de trabalhos	Breve Discussão da Categoria
Disclosure, Transparência e Qualidade do Relato	17	Concentra-se na forma como as organizações comunicam suas ações socioambientais, analisando conformidade com <i>frameworks</i> (GRI, RI, ISSB) e legibilidade. Os resultados apontam que a complexidade textual ainda é um obstáculo à compreensão dos <i>stakeholders</i> .
Práticas ESG e Desempenho Econômico-Financeiro	11	Investiga a correlação entre indicadores ESG e variáveis de mercado (valor, lucro, risco). As conclusões oscilam entre relações positivas e neutras, mostrando que a percepção de valor pelo mercado é influenciada por fatores contextuais. Concentra-se na forma como as organizações comunicam suas ações socioambientais, analisando conformidade com <i>frameworks</i> (GRI, RI, ISSB) e legibilidade. Os resultados apontam que a complexidade textual ainda é um obstáculo à compreensão dos <i>stakeholders</i> .
Governança Corporativa, Conselhos e Diversidade	7	Analisa como estruturas internas, como diversidade de gênero nos conselhos e comitês de sustentabilidade, impactam a agenda verde. Sugere que conselhos mais diversos promovam uma gestão ambiental mais robusta.



Gestão Pública, Instituições de Ensino e Atitude Ambiental	9	Foca no setor público e acadêmico, abordando desde a eficiência de gastos ambientais municipais até a consciência ecológica de servidores e estudantes, discutindo a institucionalização de práticas sustentáveis.
Determinantes Institucionais, Culturais e Éticos	7	Explora motivações externas para o comportamento empresarial (Teoria da Legitimidade). Investiga influência cultural, práticas de <i>greenwashing</i> e gerenciamento de impressão, focando no embate entre ética real e imagem corporativa.
Estratégias Socioambientais, Fiscalidade e Inovação	13	Agrupar temas transversais como a relação entre ESG e agressividade fiscal, inovação ambiental como diferencial e sustentabilidade em setores específicos como agronegócio e cooperativismo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Nesse sentido, apesar do amadurecimento temático da produção científica e da sofisticação das técnicas de tratamento dos dados, tem-se uma crítica lacuna em termos de formatação da escrita acadêmica, evidenciada pela elevada omissão no detalhamento metodológico dos resumos. Assim, recomenda-se que os próximos trabalhos priorizem a evidente clareza estrutural logo no resumo dos textos, apresentando explicitamente o tema da pesquisa (qualitativa ou quantitativa) e a classificação dos objetivos (explicativa, descritiva, experimental, exploratória ou propositiva). Com isso, esta precisão não apenas eleva o rigor científico do fórum, como também amplia a visibilidade e a recuperabilidade dos trabalhos em bases de dados, facilitando a organização de revisões sistemáticas e o fortalecimento da comunidade de contabilidade e sustentabilidade no Brasil.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi **examinar a produção científica relacionada à "contabilidade ambiental" na contexto do USP International Conference on Accounting**. Para tal, buscou-se resposta à questão de pesquisa: **Como a temática "contabilidade ambiental" tem sido discutida na USP International Conference on Accounting?**

Por meio da metodologia da Revisão Sistemática da Literatura, juntamente com a Análise de Conteúdo, foi possível responder à pergunta norteadora da seguinte forma:

A pesquisa sobre Contabilidade Ambiental na USP International Conference on Accounting tem avançado ao longo dos anos, utilizando-se, principalmente, da pesquisa documental, e de modelos econométricos e estatísticos de análise. A temática "Disclosure, Transparência e Qualidade do Relato" é aquela que tem sido mais recorrente na discussão dos estudos. Contudo, os trabalhos demonstram uma dificuldade na apresentação dos seus resumos, os quais carecem de mais detalhes, sobretudo sobre a natureza metodológica das investigações (Síntese dos autores).

Com isso, compreende-se que o trabalho alcançou o seu objetivo, bem como trouxe como contribuição uma organização do perfil da temática da Contabilidade Ambiental em um dos mais importantes congressos do país. Como limitação, tem-se que apenas uma conferência foi analisada. Contudo, como este trabalho se refere a um recorte de um projeto de pesquisa maior, aprovado pela Universidade Federal de Sergipe, outros congressos estão sendo analisados e discutidos em outros artigos, bem como a equipe espera elaborar um estudo compilado, discutindo e comparando os resultados entre os eventos.

Como sugestão de pesquisa futura, tem-se o desenvolvimento de uma RSzL sobre o mesmo tema em eventos de caráter regional, para uma compreensão do que vem sendo abordado de forma mais local. Ademais, recomenda-se utilizar os *prompts* apresentados neste artigo em outros estudos, como forma de ampliar a discussão sobre o uso da IA na pesquisa bibliográfica contábil.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Edições Loyola, Lisboa, Portugal, 2010.
- CODINA, L. Revisões bibliográficas sistematizadas en Ciencias Humanas y Sociales. 1: Fundamentos. In: LOPEZOSA, C.; DÍAZ-NOCI, J.; CODINA, L. (Organizadores) *Metodos Anuario de Métodos de Investigación en Comunicación Social*, 1. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra; 2020. p. 50-60. Disponível em: <http://doi.org/10.31009/metodos.2020.i01.05>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1): Ativo Intangível. Brasília, DF: CPC, 2010. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 25 jan. 2026.



- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 25: Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Brasília, DF: CPC, 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 25 jan. 2026.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 27: Ativo Imobilizado. Brasília, DF: CPC, 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 25 jan. 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Norma Brasileira de Contabilidade NBC TDS 01: Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras relacionadas à Sustentabilidade. Brasília, DF: CFC, 2023. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tds-de-sustentabilidade>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Norma Brasileira de Contabilidade NBC TDS 02: Divulgação de Informações Financeiras relacionadas ao Clima. Brasília, DF: CFC, 2023. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tds-de-sustentabilidade>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.
- DEEGAN, Craig. Introduction: The legitimising effect of social and environmental disclosures – a theoretical foundation. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Bradfords, v. 15, n. 3, p. 282-311, 2002. Disponível em: <https://www.emerald.com/aaaj/article-abstract/15/3/282/716/IntroductionThe-legitimising-effect-of-social-and>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 1987. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000765291>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.
- JESUS, A.F; SANTAREM SEGUNDO, J.E. Aplicações de Inteligência Artificial Generativa em Revisões Sistemáticas da Literatura. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 17, 2024. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/675>. Acesso em: 29 janeiro 2026.
- KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O Revisitar da Metodologia do Estado do Conhecimento: Para além de uma Revisão Bibliográfica. *Revista Panorâmica online*, v. 33, 123-145, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 29 janeiro 2026.
- LAUFER, William S. Social accountability and corporate greenwashing. *Journal of business ethics*, v. 43, n. 3, p. 253-261, 2003. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1022962719299>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/nGD3MkKfNxtjnnWshf3YVjP/?lang=pt>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.
- PEREIRA, A. L.; BONIN, C.A.; SOARES, C. E. K. . Utilizando a Inteligência Artificial como apoio na análise de conteúdo: algumas considerações. *Com a Palavra, o Professor*, v. 9, n. 25, p. 258–282, 2024. Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/CPP/article/view/1079>. Acesso em: 29 janeiro 2026.
- PORTO, G.L.P.M. et al. Utilizando a Inteligência Artificial na Identificação das Necessidades dos Usuários: Uma Análise com o ChatGPT. In: *WORKSHOP INVESTIGAÇÕES EM INTERAÇÃO HUMANO-DADOS (WIDE)*, 2. , 2023, Maceió/AL. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023 . p. 62-68. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/wide.2023.236113>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.
- WATHIER, V.P. Uso De Inteligência Artificial Na Análise De Conteúdo: Uma Nova Capacidade Pública? *IOSR Journal of Business and Management*, v. 26, n.10, 59-64, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9790/487X-2610145964>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.